

RETIRO

Regressou da América

o senhor Padre Silva Pereira

DIZIA-ME uma vez, naquela sempre faiscante linguagem que lhe brotava espontaneamente dos lábios, o Dr. Jaime de Magalhães Lima:

O que mais me custa é estar em cena. Por estar em cena entendia ele o que vulgarmente se costuma entender por esta palavra: prender, pela posição evidente que se ocupa, pela acção pública que se exerce, pelo papel que socialmente se representa, as atenções, os olhares, os comentários favoráveis ou desfavoráveis dum teatro mais ou menos amplo ou exigente, ou, como se diz em linguagem fotográfica: uma pessoa estar em foco.

Ora, durante o Retiro, nós deixamos por alguns dias de estar em cena. Deixamos portanto de sentir, aqueles pelo menos que não nasceram para actores, o que mais custava ao Dr. Jaime de Magalhães Lima: sair lá de dentro, dos bastidores, da meia-sombra, da concha, e aparecer à luz forte da pequena ou da grande história, à maré-cheia ou à baixa-mar das correntes ou das ondas incertas do mundo.

Mas isto afinal é só uma maneira de dizer, ou melhor, uma maneira de nos enganar-nos de nos iludirmos.

Para onde quer que nós vamos, ainda que seja para o fundo dum poço ou para o alto duma nuvem ou duma montanha, para o deserto ou para as florestas impenetráveis, para os próprios polos da terra, assim como vai aos nossos ombros colada a cruz que sobre eles caíu, da mesma maneira fica no palco, ainda que ausente, a nossa figura, alvo sempre do dedo indicador, do olhar prescrutante da plateia, sugeita às auras, por vezes contraditórias que passam.

Seja como for, tem-se a ilusão por momentos de que ninguém no mundo, só Deus, põe os olhos em cima de nós. Ilusão, sem dúvida, mas doce e repousante ilusão!

*

Eu disse no fim aos padres:

Que não tinha nada a acrescentar ou tirar, ou de qualquer maneira a alterar ou dar outro geito áquilo que, com tão tocante piedade, com compreensão tão profunda, com cores tão vivazes e ao mesmo tempo tão simples, tão cândidas, tão evangélicas, tínhamos ouvido verdadeiramente encantados, ao venerando Prelado que presidiu ao Retiro, um verdadeiro mestre de espírito, como todos certamente reconheceram.

No que me parece que ele não teve grande razão foi quando disse, ao começar as suas práticas, que o retiro não era comigo, mas só com ele e convosco. Pois eu vim aqui exactamente como vós viestes, peregrino do céu, romeiro da santidade sacerdotal. Eu meto-me na assembleia.

Estou mesmo em dizer que, se os sacerdotes precisam de quando em quando desta tomada de alento, desta mais alta respiração, como o navio, depois duma longa viagem precisa da limpeza do casco na doca seca, com mais razão precisam os bispos, sobre os quais pesam responsabilidades maiores, na frente dos quais batem mais forte as ondas e os tumultos da vida, mais precisam eles sem dúvida deste quarto de hora de sentinela a si mesmo, deste largo exame de consciência.

Mas se eu não vim agora aqui para ajuntar ou cortar qualquer coisa ao que ouvimos ou para dar qualquer matiz ou qualquer cor diferente ao quadro que nos pintou com pincel tão luminoso, tão inspirado, o Sr. Arcebispo de Cízico, que venho então eu aqui dizer!?

Mas é que poderia parecer pouco elegante que num encontro como este, não direi extraordinário, mas certamente espaçado, neste encontro do humilde Pastor da Grei com uma parte considerável dos seus mais próximos colaboradores, nós nos separássemos como se o Pastor fosse mudo.

— Então não reservaste nada para mim? Perguntou ao pai, cheio de decepção e amargura, o desditoso Esaú.

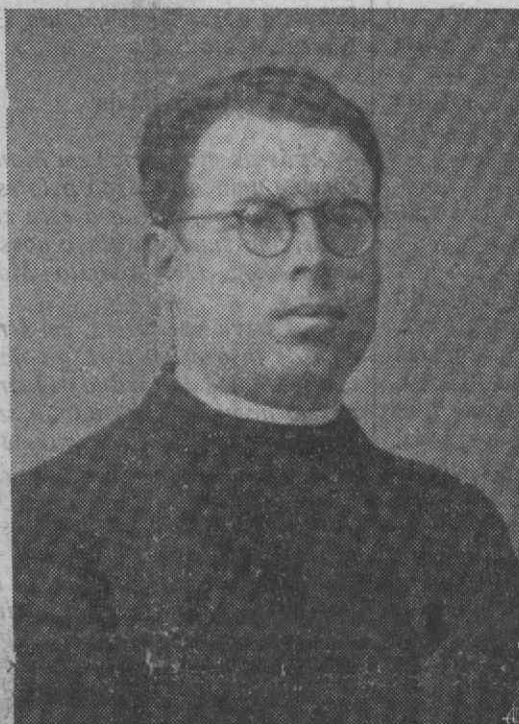
Vós podereis dizer, parafraseando um pouco o grito de consternação do irmão de Jacob.

— Então, ó, pai, não tens neste momento de efusão e de júbilo uma palavra para aqueles que são os teus primogénitos, os mais próximos colaboradores do teu ministério!? Vais embora calado, como se isto não importasse!? Não tens uma palavra para nós!?

Tenho, sim.

Um convite, em primeiro lugar, para um Te-Deum colec-

(Continua na 4.ª página)



Padre Manuel Maria da Silva Pereira

A bordo do *Vulcania*, chegou a Lisboa, no passado dia 28, o rev. Padre Manuel Maria da Silva Pereira, de regresso da sua viagem à América do Norte.

Não precisamos de dizer aos nossos leitores a grandeza da missão que levou o distinto sacerdote a terras americanas, como não precisamos de lhes dizer quanto ele merece da diocese e de nós todos pelo sacrifício e alta generosidade que tem posto ao serviço do Seminário de Aveiro.

E' já a segunda viagem que faz a país estranho, na nobilíssima tarefa de angariar donativos para a conclusão da obra em que andamos empenhados: dar à nova Igreja de Aveiro um Seminário moderno e perfeito, onde se formem, intelectual e moralmente, os apóstolos que os nossos tempos exigem.

Na galeria longa dos benfeitores do Seminário, tem de ficar gravado, a letras fortes, o nome do rev. Padre Silva Pereira, como um dos mais valiosos elementos do seu triunfo.

Bem haja, pois, e que Deus o encha de todos os benefícios de que é digno.

*

O rev. Padre Silva Pereira foi aguardado, em Lisboa, por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese e Reitor do Seminário. Chegou a Aveiro no rápido de sábado passado, apresentando, em seguida, os seus cumprimentos ao nosso querido e venerando Prelado e dando-lhe conta do êxito da sua gloriosa missão. De tarde seguiu para a Murtosa, sua terra natal, onde se encontra a passar alguns dias de bem merecido descanso.

*

O último número do semanário português *Luso Americano*, onde o sr. Padre Silva Pereira colaborou por diversas vezes, refere-se, em elogiosos termos ao ilustre sacerdote, encarecendo o fim, que o levou à América e manifestando a simpatia que soube criar entre todos os portugueses residentes naquele país.

Nos próximos dias 12 e 13 de Outubro, vão realizar-se, em Fátima, as soleníssimas cerimónias do encerramento do Ano Santo, para o estrangeiro.

Tudo se prepara para que as cerimónias decorram de forma impecável e tanto os portugueses de todos os recantos do País, como os estrangeiros que a Fátima se deslocarão nos referidos dias serão ali acolhidos de modo sem precedentes.

O Cardeal Tedeschini, legado de Sua Santidade às cerimónias de encerramento chegará a Portugal no próximo dia 9 de Outubro, viajando a bordo do navio "Itália". Será instalado, como hóspede de honra do Governo português, no Palácio Nacional de Queluz.

No dia 12, Sua Eminência seguirá para Alcobaca, recebendo cumprimentos na Sala dos Reis — no Mosteiro — seguindo-se um almoço na Sala do Capítulo, ao qual assistirão seis Cardeais e outras altas individualidades eclesiásticas e civis.

Findo o almoço, o sr. Cardeal Tedeschini deslocar-se-á ao Mosteiro da Batalha, onde se paramentará e receberá os cumprimentos de todo o episcopado português.

Cêrca das 15,45 o Cardeal Legado dirigirá-se-á, então, a Fátima onde chegará pelas 16,30. Na Cova da Irja, Sua Eminência será ali rece-

O encerramento do Ano Santo EM FÁTIMA

bido com uma salva de artilharia de 21 tiros, honra devida a chefes de Estado, passando, então, revista à guarda de honra constituída por for-

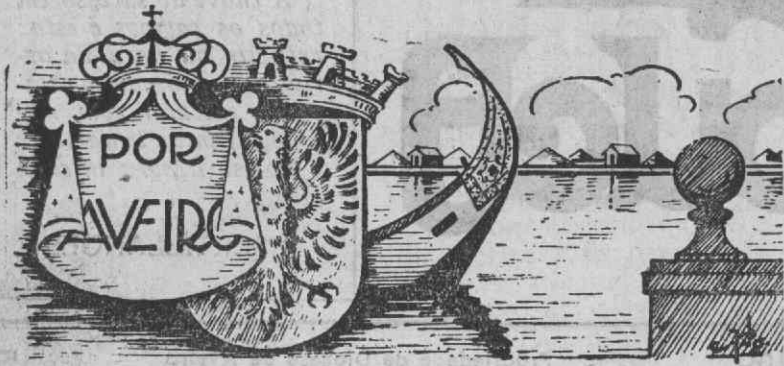
ças da região militar.

Seguidamente será feita a leitura da Bula de nomeação do Cardeal Legado desfilando a guarda de honra, em continência, perante Sua Eminência.

Logo após estas cerimónias, o Cardeal Tedeschini visitará o Senhor Bispo de Leiria, organizando-se, depois, uma procissão até à Capelinha das Aparições onde o Cardeal Legado e a sua comitiva, constituída pelos Cardeais Patriarca de Lisboa, Arcebispos de Toledo, de São Paulo e de Lião e de Lourenço Marques e demais dignitários da Igreja, prestarão homenagem à Virgem. No séquito incorporar-se-á, também, um representante do Cardeal Spellman, Mons. Sheen, Bispo auxiliar de Nova Iorque. Depois dirigir-se-ão ao altar armado em frente à Basílica, ao cimo de uma imponente escadaria. Ali realizar-se-ão as seguintes cerimónias:

Alocação de boas vindas. Proclamação das conclusões do Congresso Internacional da Mensagem de Fátima. "Te Deum" e bênção do Santíssimo. Às 22 horas, principiará a pro-

(Continua na 2.ª pag.)



Abertura das aulas

Na segunda-feira a cidade retomou o seu ambiente académico com o início das aulas no Liceu Nacional e na Escola Industrial e Comercial.

No Liceu teve lugar uma sessão solene em que usou da palavra o sr. Dr. José Tavares, ilustre Reitor daquele estabelecimento, que se referiu particularmente às comemorações centenárias que estão a decorrer e fez a habitual análise às actividades do ano transacto, havendo no fim a distribuição de prémios.

A frequência do Liceu é de cerca de 600 alunos, a máxima que atingiu nos cem anos.

Carta de condutor de bicicleta

A Câmara, em reunião de 1 do corrente, deliberou, em virtude da grande aglomeração de requisições, prorrogar até 31 de Dezembro do corrente ano o prazo para a obtenção de carta de condutor de bicicleta. A partir de 1 de Janeiro de 1952, serão autoados todos aqueles que forem encontrados sem carta.

Monumentos aos Dr. Lourenço Peixinho e Gustavo Pinto Basto

Por todo o mês corrente, devem ser iniciados os trabalhos de assentamento dos plintos dos monumentos aos antigos presidentes da Câmara de Aveiro, Dr. Lourenço Simões Peixinho e Gustavo Ferreira Pinto Basto.

O primeiro ficará na primeira placa central da Aveni-

da do Dr. Lourenço Peixinho e o segundo na placa central em frente do edifício do Governo Civil.

Os plintos são de granito polido e construídos na Cooperativa dos Pedreiros, no Porto.

Reservatórios de água

Foi aprovado pela Câmara, em sua última reunião, o arranjo do terreno em volta dos reservatórios de água.

Este arranjo é da autoria do arquitecto Moreira da Silva, do Porto.

Festas centenárias do Liceu

A hora da expedição do nosso jornal estão a decorrer, com o maior brilho, as festas centenárias do nosso Liceu, conforme o programa que publicámos na semana passada.

No próximo número faremos a respectiva reportagem.

Jogos Florais das Férias-1951

No Teatro Aveirense, na passada quarta-feira, teve lugar a grande festa do Norte dos Jogos Florais das Férias-1951, brilhante iniciativa cultural e recreativa da Propaganda Turística Portuguesa, com o patrocínio geral do «Diário Popular» e do «Diário de Notícias» e com o patrocínio local da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Aveiro.

Agradecemos o gentil convite que nós foi dirigido e no próximo número faremos mais largar referência.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje—*P.e Joaquim Rodrigues de Pinho e P.e António Rodrigues Bartolomeu.*

Amanhã — *João de Pinho Neto Brandão e Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do Prof. Abílio Ramos.*

Dia 8—*P.e José Rodrigues Pereira, D. Amália Bandeira Rangel de Quadros, professora na Costa do Valado, D. Crisanta do Amaral Rosa, professora em Aradas e António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luís Paula Santos.*

Dia 11—*P.e Augusto Marques da Cruz e João Artur Trindade Salgueiro.*

Dia 12 — *P.e António Augusto de Oliveira, Manuel dos Reis Baptista e Maria do Carmo Sequeira Santa Marta, filha do Dr. Américo da C. Santa Marta.*

Quem viaja

Após as suas férias em Moncorvo e uma digressão pelo estrangeiro, regressou a esta cidade, com sua Família, o nosso amigo sr. Dr. Adérito Madeira.

— Esteve em Aveiro, em serviço de inspecção à Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no domingo passado o sr. General Daniel Rodrigues de Sousa.

— Foi passar uns dias a Entre-os-Rios o sr. Dr. José Vieira Gamelas.

— Partiu para o Canadá, a fim de se especializar na Universidade Naval, o sr. Eng. Alberto Teixeira Vida.

— Esteve em Lisboa, donde já regressou, o sr. Eng. José Ricardo Maia dos Reis.

— Vimos nesta cidade os srs. Prof. Dr. Armando Navarro e Dr. Amílcar Teles Monteiro.

— Regressou da sua digressão pela Espanha o sr. Capitão Firmino da Silva, com sua esposa.

1.ª Comunhão

No domingo passado, fizeram solenemente a sua primeira comunhão, na Igreja da Misericórdia, a menina Maria de Lou-des da Quina Domingues Ferreira e seu irmão Rogério Maria, netos do sr. Coronel Gaspar Ferreira.

Vendemos:

- Fogões a petróleo 110\$00
- Ferros eléctricos 80\$00
- Máquinas picar carne 70\$00
- Passe-Vites 77\$50
- Balaças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Falecimentos

Com avançada idade faleceu nesta cidade no domingo passado a sr.ª D. Maria Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, viúva do Dr. Pereira da Cruz que foi distinto clínico e faleceu já há alguns anos.

Filha, a única que existia, do Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, que exerceu na política aveirense do seu tempo papel preponderante, deixando na sua passagem pela Câmara Municipal obra de notável valor. Vivia há muitos anos recolhida na sua casa, no convívio dos seus. Era mãe da sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena, viúva do advogado Manuel Firmino de Vilhena e da sr.ª D. Maria Celmo Pereira da Cruz e Costa, esposa do sr. Aurélio Costa, funcionário municipal aposentado e correspondente do «Século» em Aveiro.

A toda a ilustre família apresenta o *Correio do Vouga* os seus sentimentos e em especial ao sr. Aurélio Costa, nosso camarada da imprensa. O funeral da ilustre extinta realizou-se na segunda-feira para o Cemitério Central.

*

Apenas com a idade de 17 anos, faleceu nesta cidade, no dia 1 do corrente, a menina Marília Moreira Limas, filha do sr. Manuel dos Santos Moreira, construtor civil, e de sua esposa sr.ª Maria da Conceição Limas.

A desventurada menina, que era o enlévo dos pais, não pôde resistir, apesar de todos os esforços da ciência, à grave enfermidade que a vitimou.

O seu cadáver, com grande acompanhamento, foi sepultado no dia seguinte no cemitério sul.

A toda a família e em especial a seus pais, apresentamos sentidas condolências.

Cinema

NA TELA

HOJE:

O impertinente Sr. Jones — Alegre e divertida comédia com Red Skelton e Janet Blair. A exhibir no Cine-Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

A Aventureira — Película em technicolor com a conhecida actriz Ivone de Carlo e Charles Coburn. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida. Para adultos.

Punhos de Ouro — Drama com Mickey Rooney e Brian Donleoy. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

O foragido — Película policial com Richard Bascart e Scott Brady. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Almas em chamas — Uma película com Gregory Peck a exhibir no Cine-Avenida.

O ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

EM FATIMA

(Continuação da 1.ª pág.)

cissão das velas. A's 23 horas, haverá exposição do Santíssimo, seguindo-se os tradicionais turnos de adoração nocturna.

O Cardeal Legado de Sua Santidade dirigir-se-á, no final das cerimónias do dia, ao edifício do hospital onde ficará hospedado.

No dia 13, a ordem das cerimónias é a seguinte:

A's 6 horas, missa de comunhão geral. A's 10 horas, recitação do Rosário e a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para o altar onde, às 11 horas, será celebrado solene Pontifical pelo Eminentíssimo Cardeal Legado. Alocução do Santo Padre, em português. Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Bênção Papal. Depois, a procissão do «adeus».

Findas estas cerimónias, o Cardeal Tedeschini, dirigir-se-á, novamente a Queluz, retirando-se de Portugal, no «Lusitania Expresso».

O acesso a Fátima nos dias 12 e 13

Para o acesso a Fátima, nos dias 12 e 13, estabeleceram-se as seguintes zonas de proveniência:

Do norte do País — Os peregrinos que daí se deslocarem tomarão a estrada de Coimbra-Pombal — perto de Leiria e Vila Nova de Ourém. Aqui, no cruzamento da Quinta da Sardinha, seguem pela estrada nova directa a Fátima. Todas as estradas são bastante largas e bem tratadas.

Do nordeste do País — Tomar a estrada de Alvaiázere-Figueiró-Vila Nova de Ourém-Fátima.

Do Alto Alentejo sul da Beira-Baixa — Nisa - Gavião - Abrantes-Entroncamento-Torres Novas. Uma vez nesta localidade podem seguir um dos dois desvios seguintes:

a) Vila Nova de Ourém-Fátima; b) Minde-Mira de Aire-Fátima. II — Santarém-Torres Novas-Vila Nova de Ourém-Mira de Aire-Fátima.

De Lisboa — I-Rio Maior-Alcobaça - Batalha - Fátima; II-Caldas da Rainha-Alcobaça-Batalha-Fátima.

Daqui se infere, haver cinco grupos de acesso a Fátima, constituídos por magníficas estradas, todas preparadas para grande movimento, não sendo de admitir engarrafamentos nem paragens desnecessárias.

Além do mais estão já preparados parques de estacionamento: os de auto-ligeiros com a capacidade para 12.000 viaturas; e os de camionetes, com capacidade para 2.000 veículos. Os referidos parques estão localizados ao norte do Santuário e a norte e sul da nova estrada, mais conhecida por «Avenida», que liga a Batalha com Vila Nova de Ourém.

O acampamento internacional está situado à volta do Santuário e tem capacidade para 12.000 peregrinos, dispondo, num total, de 12.000 leitos, não tendo, por isso, os peregrinos que dormir sobre palha ou mantas.

Entre os anjos de Deus

Maria Angela Soares

Quase inesperadamente, faleceu no sábado passado a menina Maria Angela Soares, filhinha do sr. Dr. Manuel Soares e de sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Virgínia Monsó de Moura Coutinho de Almeida de Eça Soares.

A criancinha, que em 2 do corrente completaria 17 meses de idade, foi acometida de forte convulsão no dia anterior. Seu pai e outros médicos da cidade foram incansáveis, durante a noite, nos esforços de a salvar.

A Maria Angela está no céu, entre os anjos de Deus, pois Deus a quis a cantar as suas glórias. Nós sabemos, todavia, quanto sofre o coração dos pais e dos irmãos. Todos nela encantadoramente se reviam. Queremos por isso acompanhá-los na dolorosa surpresa.

O funeral realizou-se na tarde do dia 29 para o Cemitério Central.

Máquina fotográfica «Leica»

Nova, modelo III-C-F: 1:2 fluoretada. Vende Gervásio Aleluia — Aveiro.

Habitação

Aluga-se, r/c, c/ telefone e 9 divisões.

R. do Loureiro, 41 (Próximo dos Correios).

Ver a 6.ª e 7.ª páginas

Máquina de Costura Portuguesa
APRESENTA

A Serie de Ouro

Em exposição e venda a prestações e a pronto

No estabelecimento da concessão:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A
Telefone 462 — AVEIRO

EVOCAÇÕES

OS encadeamentos ou os passos da Via-Sacra que vou fazendo, levaram-me hoje por esses corredores um pouco frios e claustrais, por essas escadas de caracol, por essas soberbas varandas donde se avistam os mais belos panoramas de Portugal, mais belos ainda e mais animados se por eles se espraiasse o Vouga, por essas capelas devotas, por essas aulas, por essas oficinas, por esses terraços, por esse conjunto harmonioso, articulado, corrente, e por isso forte e vivo como o arcaboço do gigante Golias, que é o Seminário Episcopal de Coimbra, o Seminário que eu frequentei dois anos como aluno, e como diriam talvez os meus futuros e indesejáveis biógrafos, fazendo dum fio de erva um calábrego de amarrar o «Dione», mentindo mesmo descaradamente, que eu iluminei durante outros treze anos com as luzes do meu espírito. Pois não é assim que se costuma dizer dos mortos?!

Desde já protesto. o que mais conseguiram de mim os pobres e pacientes discípulos foi aprenderem um pouco a palpar nas trevas, a fazerem um pouco de cabra-cega.

Em boa hora vejo que os seminaristas já se não ajoelham, como dantes, nas lages frias do templo, e concluo daqui que já não andam com reumatismo nas articulações dos pés e das pernas, que já não tem necessidade alguma de levar para a capela rodilhas, almofadas ou enchumaços que lhes defendam da humidade as miseráveis carnes. E' mesmo muito provável que já se não oiça lá aquela fanfarrinha infernal de espirros, de tosses, de assoadelas, que não constituem por certo uma divina harmonia, e que tantas vezes tornava qualquer pregação inútil.

E tudo afinal dependia de uns simples bancos, ou até de umas simples tábuas, numa palavra tudo dependia afinal dum imponderável qualquer.

Lá estava tudo como quando eu o deixei nesse dia, já longínquo, dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo do ano da graça de 1909.

Lá estava o mesmo Menino Jesus, um tanto magistral, académico, universitário, a conversar sapientemente com os velhos doutores da lei, pasmados, apesar da prosápia, dum tal saber, da cultura e da exposição do Menino.

Lá estavam aquelas colunas marmóreas, muito mais pequenas mas muito mais graciosas e mais elegantes do que as próprias colunas torcidas e retorcidas do grande baldaquino do Vaticano de Roma.

Lá estava o altar, com aquele mesmo laço de alabastro ou de pórfiro que a nossa imaginação de rapazes tantas vezes tentava desatar e soltar sem no entanto o conseguir jamais só nos domínios do sonho, do mundo empírico.

Lá estavam as duas admiráveis imagens de N. Senhora da Conceição e do Patriarca S. José com o Menino ao colo,

e os quatro doutores da Igreja a encher o santuário do sol da sua doutrina e do esplendor das suas virtudes.

Quem já lá não estavam eram o *Cascófias* e o *Quintanista*.

Do *Cascófias* já aqui foi feita a devida comemoração, a pequenina e graciosa história.

O *Quintanista* era o homem que presidia com uma tal imponência, com uma tal senhoria da sua função, aos destinos da dispensa, da copa, da cozinha, do refeitório, que os rapazes, para o chamarem por um nome em harmonia, pelo menos longínqua, com a sua magestosa apresentação, para lhe darem de qualquer maneira um grau académico, o elevaram de *motu-próprio* à categoria de quintanista.

Era alto, calvo, ventruado, pousado e lento nos seus movimentos e nas suas falas.

Eu recorde neste momento com um suspiro saudoso, que ele, uma vez, ao entrar eu *in abscondito* no teatro da sua acção, na vasta cozinha, ele, em vez de me apontar ao

peito com a ponta do facalhão, seu cetro, cortou com ele um pedaço de bolo, e bondosamente o espetando na lâmina, o transferiu por essa forma simbólica para o íntimo lambareiro das minhas entranhas. São coisas que não esquecem; e mal imaginaria aquele quintanista *honoris causa* que um dia longínquo o pequeno a quem ele ungiu os beijos com a grossa fatia da sua regueifa havia de recordar o insignificante episódio nas colunas dum vindouro jornal que se chamaria o «Correio do Vouga». E até que este pequeno, visitando agora o Seminário onde esteve ao fim do Retiro com o clero da sua Diocese, deixaria de se referir no mesmo «Correio do Vouga» a tantas coisas de mais alto interesse e do mais forte relevo, para recordar apenas esta coisinha de nada, que no entanto ficou a remexer para sempre no fundo do seu coração.

A vida não é só composta de coisas de grande vulto, se é que destas alguma conta; é ainda composta, e mais talvez em tantos casos, destes átomos do coração.

MOTO

New-Udson, pintada, reparada de novo e calçada.

Vende-se ou troca-se por bicicleta motorizada em bom estado.

Ver e tratar na Rua de Ilhavo, 23 — Aveiro.

Temos Sempre:

- Cabeças ruidosas a 17\$00
- Lamparinas alcool 5\$00
- Torradeiras para pão 3\$50
- Batedores para claras 3\$00
- Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Anúncio impróprio

Em alguns exemplares do nosso jornal de hoje, foi publicado um anúncio com uma gravura que julgamos imprópria do «Correio do Vouga».

Tal facto, sinceramente lamentamos, só se deve à circunstância da referida gravura não ter passado pela nossa Administração antes de entrar na máquina.

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

COLÉGIO NACIONAL

(PARA O SEXO MASCULINO)

TELEFONE 16 - ANADIA

Curso completo dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas.

Internato. Higiene. Ambiente familiar. Assistência médica. Salões de estudo orientados por professores. Educação moral e cívica.

Este Colégio reabre em Outubro profundamente remodelado nas suas instalações e no seu corpo directivo e docente.

Para informações dirigir-se a

D. Albertina Oliveiros, Telef. 42 — Dr. José Luís Branco, Telef. 35, ou á Secretaria do Colégio, Telef. 16

Estão abertas as inscrições

Crónicas de viagem

A'S 4 horas da madrugada despertou o *Bing-Ben*.

Tinha combinado na véspera, com o Firmino e o Joaquim, a hora da partida: 5 em ponto. O *De Soto* estava preparado. Tomei o meu banho. A viagem era longa. O Joaquim ao volante. O Firmino, passados poucos minutos, adormecia. Eu a rezar o meu breviário. O movimento de carros era já grande. A minha fama era já conhecida em Nangatuk e todos esperavam por mim. O Zé Pardal, que em criança era um parda-lão, não parecia o mesmo. Conhecia-o como os dedos das mãos. Iamos bater a casa do Zé, mas, não sei por que circunstâncias, fomos bater a casa da Celeste. Não perdemos nada por isso. A garrafeira veio abaixo. Podia-se escolher porque havia por onde escolher. Eu somente assisti ao *mata-bicho*. Nada menos de uma hora de cavaqueira e, se fossemos a dar largas à conversa, passávamos aí o dia. Tive de pôr cobro ao cavaco e dizer que a minha missão não era conversar. Conversar, sim, mas doutra maneira.

—Tu sabes, José, diz a Celeste, o que quer o Padre Pereira.

—Sim, já sei.

Rapo da lista e assina. Não foi preciso sermão. E despedimo-nos.

Em dez minutos estávamos com o Pardal. Não sei dizer o que se passou. A mulher foi minha aluna. O Zé, conhecido da infância. Ignorava apenas o Pardalinho, que tinha quatro meses. Pouca conversa, disse eu, que temos muito que fazer.

Arranjámos uma companhia maior. Era eu o do saco, o Joaquim e o Firmino os acólitos, o Zé e o Francisco, os guias.

Em Nangatuk não é via-sacra, é visita pascal. Todas as portas estavam abertas, e aí de nós se deixávamos alguma por visitar. Os telefones ringavam de lado para lado. A companhia entrava e as mesas já estavam postas de tudo quanto era bom. Nunca foi preciso falar do Seminário.

Dos portugueses que visitei, nem um só desconhecia. Eu posso dizer que há portugueses... e portugueses. Se alguma vez voltar aos Estados Unidos, não deixarei de visitar os portugueses de Nangatuk. Não ouvimos um *não*.

A'S 13,30 estávamos de novo em casa do Pardal. Um almoço de alto lá com o charuto! Língua estufada, frango assado, arroz de pito, saladas variadas, etc. Agarrei-me à língua com unhas e dentes. Já tenho bastante disso, graças a Deus, mas a *estufada* estava um primor.

Disse ao Zé que *ringasse* para casa do Jacinto Fidalgo, para lhe dar um abraço do distinto director do *Correio do Vouga*. O abraço era outro, mas o P.e Fidalgo tinha-me dado um para o tio. A resposta foi rápida: — Não safa de casa enquanto lá não formos. Em viagem encontro os dois filhos a pintar a casa dum amigo.

—Então, meus maduros,

também trabalhai ao domingo?

—Este trabalho é para passar o tempo... Antes assim do que ir passar um *good time*...

Acompanharam-nos a casa. O Jacinto tinha chegado da fábrica. Abraços, cumprimentos, conversa sobre a família, cerveja à descrição, doces variados e sei lá o que mais.

—Então que deseja o sr. P.e Pereira? — pergunta o Jacinto.

A esposa responde por mim: —dinheiro e mais nada.

Safo da lista e o Jacinto assina 50 deles.

Pedi-me para dar ao sobrinho padre e aos irmãos muitos abraços, o que farei quando chegar a Portugal.

Ao despedir-me, tive pena da filha. Começou a chorar. Queria vir comigo para Portugal. Não admira. Sempre se deu bem com os tios e melhor se daria agora com o seu primo padre mai-lo seu *Morris*.

O telefone *ringa* para ir a casa da Maria. E' ainda minha parente por afinidade. Este demónio anda sempre a rir-se. Quando me viu, desatou a rir. As filhas são já senhoras. Conversámos sobre a família. Pergunto-lhe se conserva ainda a sua fé. Que sim, mas não volta mais à Missa. Intrigado, pergunto que foi. Ela conta: Quando cheguei de Portugal, o meu homem não queria que fosse à Missa com os trajes murtoseiros. Comprou-me um vestido, um chapéu e uma malinha de mão. Eu nunca usei semelhante coisa. Era saia de castorina, lenço e algibeira. Preparámo-nos para ir à Missa e aí vou eu de vestido, de chapelinho e de maleta. Na igreja, toda a gente reparava para mim. Cotovelei o meu homem e perguntei por que reparavam para mim. E' por estares bem posta, mulher, diz-lhe o marido. Fiei-me. Acabou a Missa e ao regressar a casa todo o mundo olhava para mim. Achei estranho e comecei a mirar-me. Não via nada que causasse tanta admiração.

Quando entrei em casa, esperava-me já a minha amiga Irene. Perguntou-me aonde tinha ido. A' Missa, respondi. E foste assim? Assim, como? —Com o chapéu virado às avessas?! Olhe, arremessei o chapéu ao chão e jurei nunca mais ir à Missa. Fiquei injuriada. O Firmino, o Joaquim e o resto da *companha* desataram a rir, mas, de tal maneira que eu vi o caso mal parado. Nunca nos rimos com tão boa vontade. Se não fosse em Nangatuk, ninguém nos tomava mais a sério por causa das risadas.

Batemos à porta do Canito. A esposa, educada no Colégio de Nossa Senhora de Fátima que Deus haja, hoje do Sagrado Coração de Maria, pediu-me para dar muitos cumprimentos às Irmãs, o que farei quando lá fôr. A assinatura foi certa.

Terminamos o dia em casa do José Sardinha. Amigos velhos,—pedi de beber. Andava ressequido com o riso. Con-

(Continua na pág. 7)



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Um rei, disse Jesus um dia, quiz fazer contas com os seus caseiros. Logo de começo, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez contos. Não tinha com que

pagar. Então o rei, conforme a lei do tempo, mandou-o vender e a família e a tudo quanto possuía para saldar assim a dívida. Lançou-se-lhe o caseiro aos pés, suplicando: tende paciência e confia em mim. Dentro de pouco vos pagarei tudo. Teve pena dele o rei e perdoou-lhe a dívida.

S. MATEUS, XVIII

Amar os amigos é humanidade. Amar os inimigos é cristandade.

S. JERÓNIMO

Fala-nos Jesus Cristo dum rei no exercício do seu poder real. Este rei do Evangelho está muito acima daquela caricatura aborrecida e odiosa tão em voga nestes estranhos tempos, em que até as mais descaráveis tiranias se apresentam disfarçadas sob as cores alliciantes de não sei que democracia popular. Nem é ainda um déspota oriental, arbitrário e caprichoso, dono das vidas e haveres dos súbditos. É o zelador cuidadoso do bem comum. Tem entranhas de pai.

Adivinha-se nas sóbrias linhas da narrativa evangélica o sentido desta realza. Ela toma o povo com a sua melhor herança, que deseja sempre acrescentada em honra, dignidade e bem-estar. A alegria do rei está na felicidade do seu povo. Se este sofre, é aquele que maior quinhão tem na sua dor.

Assim, na parábola de Jesus, quando o caseiro se apresenta a contas sem o menor recurso para pagar a dívida, a primeira resolução do rei foi aplicar o rigor da lei. Era bem pesada tal lei: confisco de todos os bens e, se estes não bastassem, a venda da pessoa do devedor e de todas as de sua família, se tanto fosse preciso para ter a dívida salda.

O devedor, porém, apela para a consciência real. Mostra os embaraços acumulados na sua vida, os anos sáfaros, impossibilidade de grangear recursos para atender aos encargos. Faz-lhe ver a pungente tragédia duma família irremediavelmente destruída, só porque não pode haver certa quantia. Uma família vale mais que todo o dinheiro. A perda da mais avultada quantia será mais grave para o reino que a perda duma família?...

O rei considerou as queixas do seu caseiro e achou-as dignas de aceitação. Ele era o defensor da lei, mas a lei é feita para protecção dos ho-

mens e não para a sua destruição. A miséria dos súbditos também tem direito de recorrer à generosidade do soberano. As exigências do coração podem ultrapassar as da justiça. O rei perdoa a dívida.

O caseiro é que não sabe imitar a generosidade de seu amo e senhor. Não hesita em maltratar atrozmente e atirar para a cadeia um companheiro que não podia pagar-lhe de momento uma dívida insignificante. E foi a sua perda. Informado deste caso e justamente indignado, o rei anula o perdão que tão generosamente concedera. O caseiro insolvente vai sofrer todo o rigor das leis.

Procedera ele fóra da lei ou contra ela? Não. exigira o seu estrito debito apenas. Nem mesmo se adiantara pelo terreno amaldiçoado da usura. Não soubera, porém, abrir o seu coração à misericórdia. Não perdoara, como perdoado lhe fora. Isso tornava-o indigno do perdão...

É assim no reino de Cristo, aquele reino que não é deste mundo, mas aqui tem seu princípio. *Amai-vos uns aos outros... Nisto não-de conhecer os homens que sois realmente meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.*

Regenerados pelo perdão que nos vem da Cruz, seria escarnecer da bondade divina cerrarmos o coração à misericórdia. Filhos dum Rei que é o Senhor dos Reis, chamados a reinar um dia com ele, a nossa vida terá de ser animada com sentimentos do rei...

Esta é mais uma daquelas falas de Jesus que nos trazem desassocego. Consista esta em apartarmos nossas vidas da multidão infinita de injustiças de toda a espécie em que continua e inconsideradamente a envolvemos. *Enquanto é tempo.*

João Ninguém

A propósito: *Apresentou-se um dia a Diógenes, o célebre filósofo cínico, um indivíduo que queria tirar vingança dura dum seu inimigo: — E's um grande sábio. Ensina-me um modo nunca usado de me vingar de alguém que me ofendeu gravemente. Resposta de Diógenes: não sei se és capaz. O seu interlocutor insiste e o filósofo aconselha: queres vingar-te de quem te ofendeu? faz-te melhor do que ele. Há, infelizmente, muitos cristãos que ainda não chegam a pensar como este filósofo pagão.*

Belazaima

Belazaima, 30 — Foi baptizado um filho do sr. Américo Marques Pereira com o nome de Antero, sendo padrinho o nosso assinante sr. Adelino Pereira.

— Encontra-se aqui a sr.^a D. Glória Gomes dos Anjos, professora em Boialvo que veio com seu marido passar uns dias a casa de seus pais.

— Já veio de Ancas, onde passara um mês em casa de sua tia sr.^a D. Alcina Neves Tavares, a menina Natércia Figueira.

— Regressou do Hospital, onde se submettera a uma operação cirúrgica a sr.^a Mabilia Martins.

— Depois de passar um mês na praia da Costa Nova, já se encontra em casa a nossa assinante menina Maria de La Salette de A. Pires.

— Esteve a despedir-se de algumas pessoas amigas o sr. José Ferreira Baptista e Ex.^{ma} Esposa que vão dentro em breve regressar ao Brasil e que na sua vinda para Portugal foram portadores de quatro mil escudos para a nossa igreja. Os nossos agradecimentos e que Deus lhes dê boa viagem.

C.

Associação de Caridade de Eixo

Só no próximo número publicaremos a continuação da reportagem da festa de caridade realizada em Eixo.

Que os nossos leitores nos desculpem.

LICEU

Dois meninos ou meninas, como família, aceita casa de muito respeito. Informa R. D. Jorge de Lencastre, 5 - Aveiro.

RETIRO

(Continuação da pág. 1)

tivo de acção de graças por um caudal tão rico de benefícios de toda a ordem que do nosso retiro felizmente tem jorrado.

Nós agora, nesta perspectiva limitada e longínqua em que nos encontramos, neste sopé da montanha, não podemos ainda talvez reconhecer e saudar os frutos que não-de aparecer, crescer e amadurar nesta árvore que foi plantada.

Mas pelo facto dos não vermos ainda, pelo menos em toda a sua expansão e plenitude seremos porventura dispensados dos agradecer de antemão!?

Quem dá a semente, dá-nos nela a flor e o fruto.

Uma palavra de exortação também, a mim e a todos: cumpramos, mesmo através de alguma fogueira, até ao fim, o nosso dever.

Lê-se na vida de Santa Joana d'Arc que, no dia do triunfo em Reims, uma voz na multidão se ergueu, cheia de terna admiração pela vitoriosa donzela:

— Quem me dera a mim ser o pai da *Fucel*.

Ora aconteceu que ali perto, escondido na sua roupagem de camponês estava o feliz progenitor da menina, o qual, ouvindo a exclamação, não se teve que não revelasse:

— Sou eu, o pai dela.

Abriu-se logo caminho por onde o aldeão de Donremy chegou do seu incógnito até à presença da sua filha.

O que lhe disse o pai não foi senão isto:

— Cumpre até ao fim o teu dever, minha filha!

Seriam estas palavras proféticas, mesmo sem ele o saber? Precisava ela desta exortação paternal para sofrer no caminho a fogueira de Ruão em cumprimento final do seu dever de salvadora da França!? Teriam sido estas palavras o pre-anúncio do seu martírio!?

Não sei.

Seja como for, sejam quais forem as fogueiras que possamos encontrar na nossa jornada até ao fim, é aplicável a nós a forte e tremenda palavra do humilde saloio da Picardia. Cumpramos todos, até ao fim, o nosso dever.

A Igreja não morre

Santo Estêvão, protomartir

Estando reunidos os Apóstolos com a Comunidade Cristã de Jerusalém, que se tornara já avultada, quer pelo milagre de Pentecostes, quer pelas pregações dos Doze e milagres por eles realizados, quer ainda pela sublimidade da Doutrina que ensinavam, falaram desta maneira: «Não é conveniente que nós deixemos a palavra de Deus para servir às mesas. Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete varões de boa reputação, cheios de Espírito Santo e de sabedoria aos quais encarregaremos desta obra. Nós, porém, ocupar-nos-emos totalmente na oração e no ministério da palavra». E os cristãos agradados de tal proposta, escolheram Estêvão, «homem cheio de fé e do Espírito Santo» e mais seis, o escol da Assembleia. E os Apóstolos, tendo orado, impuseram-lhe as mãos, ordenando-os de Diáconos.

*

Iniciara Estêvão o ministério de «escolhido», consagrando o seu coração juvenil a socorrer os pobres e as viúvas, a administrar os sacramentos do Baptismo e da Eucaristia. Na realização das suas funções ministeriais operava com um tão grande zelo, e com uma caridade tão ardente, que o Senhor se manifestava nele por «grandes prodígios e milagres entre o povo». É a exuberância da graça a fecundar vida e a dar energias novas.

Os cristãos amavam-no, os judeus, agarrados ao seu fanatismo egoísta, vendo a conversão de muitos ao Cristianismo, lançam-se no ignominioso processo de aniquilação

dos seus membros: tendo-se levantado a disputar com o eleito e não podendo resistir à sabedoria e ao Espírito que fala», subornaram o povo e os anciãos e os escribas, que o levaram ao Conselho a ser acusado por falsas testemunhas.

Estêvão, diante da acusação, conservou-se impávido e sereno. «O seu rosto era como rosto dum anjo». E uma vez interrogado pelo príncipe dos sacerdotes, no lugar da auto-defesa, esqueceu-se de si próprio, para, na exposição da verdade, proclamar a série dos benefícios que Deus outorgara aos judeus, seus concidadãos, e a ingratitude com que eles o receberam. E vendo que eles se conservavam na obstinação, os desmascarou com santa franqueza: «Homens de cerviz dura e incircuncisos do coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo; assim como foram vossos pais, assim sois vós também. A qual dos Profetas não perseguiram vossos pais? Mataram até os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas, vós que recebastes a lei por ministério dos anjos e não a guardastes». E cheio do Espírito Santo, fixando o olhar no céu, viu a glória do Senhor: «Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem e está em pé, à direita de Deus».

Mas os acusadores taparam os ouvidos e gritaram alto para deixar de ouvir a verdade; e, roídos de ódio pela censura que lhes fôra feita, arremeteram contra ele furiosamente e arrastaram-no para fora da cidade, onde o apedrejaram. Estêvão não opôs resistência, e à medida que as pedras o iam ferindo e o sangue derramado lhe diminuía as forças, orava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito». Depois, de joelhos no chão, gritou em alta voz: «Senhor, não lhes imputes este pecado». E não proferindo mais palavra, caiu na terra tinta do próprio sangue, adormecendo no Senhor.

*

São insondáveis os planos de Deus! Os homens procuram descobri-los para os destruir com sua malvadez. Engano! No lugar de os aniquilar cavam o seu fundamento. Nem a morte nem a perseguição fez morrer a Igreja. Aspergiu-se a terra com o sangue do primeiro mártir, mas desta semente brotou tal abundância que o exército dos heroicos soldados conta seus membros aos milhões. E não brotavam só mártires da árvore que primeiramente germinou no campo glorioso. Cada gota do seu sangue foi uma pregação: «Os que se tinham dispersado iam duma parte para a outra anunciando a palavra de Deus». E o número dos cristãos aumentava extraordinariamente.

Augustinus

Pelo Seminário

A SOPA dos Pobres, dizia-me ontem o Sr. Governador Civil na festa de Eixo, poderia quase dizer-se que começou por um simples brinquedo, pela tal quase que imperceptível bolinha de neve.

Lembraram-se os meus filhos e alguns outros filhos da terra de arranjar-meia dúzia de escudos para darem umas camisitas ou uns vestidos à criança mal enroupada que por aí a toda a hora se encontra.

Pensaram ainda assim que o melhor de tudo seria organizar uma destas leves distrações de que tanto gosta a gente, e que entram, sem se dar bem por isso, na algibeira dos eadões.

E quando eles viram que o êxodo da ideia foi prodigiosamente superior ao que eles com desconfiada visão calculavam:

—Ah! se ele é assim, ponderaram, temos base suficiente para pensar em mais qualquer coisa do que em meros bibes para as garotinhas ou meros calções para os mal cobertos cachopos.

Porque não dar corpo a uma autêntica e propriamente dita *Sopa dos Pobres*?

Depressa passou a ideia, por tão bons meios de condução, do domínio estrito do pensamento para o das concretas realidades.

A *Sopa dos Pobres* é já hoje um facto em Eixo, e não somente um facto embrionário, oscilante, incerto, mas um facto absolutamente fixo, vingado, pegado.

Já daqui ninguém o tira, já daqui ele não sai.

*

Havia no largo tudo o que pudesse, segundo o gosto e a força de cada um, esvaziarem alegremente a carteira.

A' mesa do chá, servidos por graciosas meninas da terra, vestidas não sei se de japonezas se de chinezas, sentava-se deleitadamente a aristocracia de dentro e de fora, saboreando lentamente a deliciosa infusão à mistura com os competentes pastéis e as doiradas torradas que davam ao ambiente consolação e perfume, e digamos com amargura, inveja e tristeza aos padecentes da diabétis.

O zé-povinho, que se importa muito pouco com estas tisanas e estas faianças, com estes produtos de confeitaria, com estes benard ou com estas Conceiçãozinhas dos ovos moles, preferindo coisas um tanto mais compactas e fortificantes, esse corria para as barracas do caldo verde, do leitão assado, das iscas, dos fritos das mais variadas espécies, regando os víveres para melhor eles se adaptarem à constituição das entranhas com o doce nectar que fazia delirar Baco!

As crianças eram ainda assim os maiores reis da festa.

Elas puxavam por uma argolinha e vinham-lhe logo às mãos, por não sei que secreta magia, um automóvel de celuloide amarela ou vermelha, ou dois bruta-montes a jogar ao box na arena, ou um

combóio a rodar nas calhas, ou um boneco a dormir no berço, ou um urso a dançar na corda, ou uma junta a puxar ao carro, ou um cavalo a saltar a trincheira, ou um macaco a descascar a noz, enfim, um destes engraçados brinquedos que a indústria do homem inventou para entreter por um pouco e enfadar em seguida o gênio virginal e bulhoso das criancinhas.

Duas cigantitas andavam pela multidão lendo a sina, sempre risonha, cor de rosa sempre, nas palmas abertas dos clientes. A minha, muito enrolada num pergaminho, escrita a nanquim, musical e lapidar nos seus versos, acaba por me revelar o que eu afinal já sabia: que o meu maior destino neste mundo era fabricar Seminários. Que o digam, mais do que a voz da gentil siganinha, esta branca e despovoada cabeça, estes olhos macerados, cansados, este corpo moído; que o diga sobretudo esta alma ainda mais moída do que o corpo, quase a desejar bater as asas e abalar.

Em certo momento do festival ouviu-se na torre da igreja o dobrar a finados dos sinos. E fez-se de repente, como por encanto, um grave e religioso silêncio. Acima de tudo, mesmo acima dos pobres e da sua Sopa, era o respeito sagrado por aquela súbita aparição da morte, que poderia até parecer, numa tal circunstância, um aviso da Providência, uma lição salutar.

Um mensageiro subiu à torre, e só quando ele, do alto dela, deu o sinal de que o cadáver já tinha entrado na mansão do silêncio e da paz, continuou a ruidosa animação da tarde.

Eu já estava para me ir embora, mesmo porque a minha presença era ali mais simbólica do que real, quando vejo subir a um alto estrado, coberto por um pano verde, uma menina dos seus quinze ou dezasseis anos, a julgar pelas aparências, filha do Senhor Governador Civil do Distrito, a leiloar, umas atrás das outras, prendas dos mais variados aspectos. Essa menina, de nome Luísa, estava vestida de japonesa, com o seu kimono de setim preto, avivado em toda a extensão por florinhas e aves do oriente, com uma dália escarlata na nuca, quase tão grande como a cabeça da graciosa donzela.

E o que era ainda mais curioso era que a menina parecia em verdade ter substituído no gentilíssimo rosto os traços latinos para o transformar num semblante absolutamente nipónico.

—Esta jarrinha agora, apregoava ela com a sua voz distinta, metálica, cheia de doçura e de música, é uma das criações mais gêniais e mais belas que têm saído das oficinas da *Artibus*, é um verdadeiro amor. Sévres se a visse, ficaria a chorar num chinelo, perderia a prôa que tem. Pois não haveria de ser assim, se nós a escolhemos para a prenda do Seminário?!

Agadão

Agadão, 30 — Foi baptizada na igreja de Agadão uma filhinha do sr. Artur Fernandes de Almeida e de sua esposa, do lugar da Catraia, sendo madrinha a menina Idália Tomás de Oliveira, assistente do *Correio do Vouga*.

—O sr. Prof. Manuel Pereira Júnior, que se encontra há algum tempo no Brasil, deixou para melhorar o caminho da Sobreira, a quantia de oito contos.

E' mais um melhoramento a acrescentar a tantos outros.

Realizou-se hoje a festa em honra de Santo António, tomando parte nesta festividade a Orquestra da Castanheira.

—Faleceu no lugar de Alcafas a sr.^a Florência de Jesus, com 98 anos de idade.

Era mãe do sr. João Simões Júnior, delegado e professor em Anadia.

A toda a família e em especial ao sr. Prof. Simões, nosso assinante, os nossos sentimentos pesâmes.

—Encontram-se muitas pessoas para a Bairrada onde foram fazer as vindimas.

C.

Obra a concurso

Do sr. Lino Tomás Coelho. O caderno de encargos, projecto e demais condições encontram-se, para consulta, na Rua Luís de Camões, na sua casa comercial em Agueda.

Ao Desbarato!

—Alguidares Alumínio a 29\$50
—Bacias para a cara Al. 20\$50
—Galheteiros Alum. 25\$00
—Ferros de passar 32\$50
—Trempe para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os de

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Acordem então agora todos aqueles que estão porventura aí um pouco sonolentos, dormentes, parados! Acordem, ouvirem?!

E tanto acordaram todos, tanto se meteram à bulha, que o esbelto vasilho, de poucos centímetros de altura, parecendo quase não querer dar na vista, mas que não ficaria mal em Versalhes ou na Côte de Catecut, foi como se fosse de oiro maciço que ficou em último lance ao Senhor Francisco da Cruz Navega.

—Navegou bem, não há dúvida, disse ao feliz vencedor do certamen a endiabrada pequena: navegou bem, não encalhou em nenhum banco de areia!

Por fim, gritou ela, vai-se leiloar um objecto que interessa a todos, do mais alto interesse para quem quer que seja.

Por dois ou três instantes ficou a assembleia na expectativa ansiosa da aparição de tal objecto que interessa a todos. Em seguida, quando ele apareceu, foi uma explosão de riso tão vibrante e tão demorada que eu não sei como as casas visinhas e a própria torre da igreja resistiram ao golpe!

Problemas escolares

Escola gratuita, não

IV

Pugnámos nestas colunas pela subvenção do Estado às escolas não oficiais. Vamos agora mostrar que esse auxílio não deve ir até ao custeio total ou quase total. Praticamente não há este perigo, porque o capital público não chega para tanto. Mas é bom que se saiba que a escola gratuita ou quase gratuita, seja ela oficial ou particular, não é a escola ideal.

Falando pois de gratuidade escolar, queremos referir-nos a todas as espécies de escola, em qualquer grau de instrução. Excluiremos apenas aquelas que o Estado abre para seu directo serviço, como seria, por exemplo, a preparação para a milícia. Ainda aqui, na medida em que a habilitação profissional dos candidatos redunde em proveito individual, pela esperança e garantias de colocação e de modo de vida assegurado, não se nos afigura impertinência exigir um contributo pecuniário dos encarregados da formação dos que, tendo em vista o serviço do Estado, acumulam o serviço de si mesmos.

Pelo que acabamos de asseverar, não excluimos a própria escola primária, que é constitucionalmente obrigatória. Concedemos, no entanto, que, neste grau de ensino elementar, poderá levar-se relativamente, mais longe a participação estatal.

Claro, não caímos na insânia de urgir o princípio da não gratuidade até impor aos pobres contribuições para a iniciação literária de seus filhos. Para esses e só para esses é que deve ser a escola gratuita, conforme o ensino prático da Igreja através dos séculos.

Como se justifica tudo o que acabamos de afirmar?

Em primeiro lugar, a gratuidade ou quase gratuidade exclusivamente dos centros de ensino oficiais deve ser enérgicamente anatematizada, porque além, de ser injustiça flagrante, constitui a mais poderosa arma para fazer concorrência às escolas particulares, e dessa forma, monopolizar o ensino. A leitura dos nossos artigos precedentes, esclarece estes dois assertos.

Prescindindo agora do desigual tratamento de uma e outra espécie de institutos docentes, o financiamento total da instrução, por parte do Estado, tem estes graves inconvenientes:

1.º *Inculca ilegítimas atribuições estatais.*

Quem tem o dever e o direito de executar uma obra deve financiá-la. E é tal a coexistência destas duas coisas — dever e direito por um lado, e, por outro, o suportar os encargos relativos — que, por uma ilação natural e facilíssima, somos levados a considerar onerado por um determinado dever e ao mesmo tempo titulares do direito correlativo,

aquele sujeito que espontaneamente se submete aos encargos que o objecto desse dever impõe. Portanto, se o Estado se presta a sustentar gratuitamente ou quase os centros de ensino, dá a entender que é o principal responsável por toda a obra da formação da juventude.

Gra isto é falso e perigoso. Falso, porque anteriormente aos deveres e direitos educativos do Estado estão os da família e os da Igreja.

Perigoso, porque o vulgo, superficial e desatento, pouco dado a prescrutar os porquês das coisas, e fácil em moldar as suas ideias pelo que observa, tendo constantemente diante dos olhos o espectáculo do Estado alimentando a imensa rede escolar, é induzido no erro de julgar que o mesmo Estado é o primeiro educador.

2.º *Diminui o interesse e o valor da escola.*

E' uma lei psicológica que o homem queira mais e se interesse mais por aquilo que mais lhe custa. Por isso, o ensino quase de graça ressentir-se-á das consequências dessa lei:

Os pais terão menos empenho em que o professor e os filhos sejam assíduos; doer-lhes-á menos a falta de aproveitamento destes; descurarão mais facilmente a vigilância sobre a escola; apreciarão menos o professor. E tudo isto terá funestas repercussões na educação das crianças ou dos jovens, como é óbvio.

Conclusão: Tendo a gratuidade estes contras, e bradando aos céus a negação do subsídio às escolas de iniciativa privada ou eclesiástica, tudo se poderia acomodar às normas da justiça, sem grande abalo para o erário, naqueles países em que esses dois senões campeiam.

Em França, acaba de ser aprovado o projecto de lei sobre a subvenção ao ensino particular. Ao terminar este nosso pequenino estudo sobre tão magno problema, fazemos votos por que em Portugal se deem passos no mesmo sentido.

P.e Leonardo A. Pereira

Incêndio na Costa Nova

No domingo passado manifestou-se um violento incêndio naquela praia, na Pênsão Pardal, ficando o prédio totalmente destruído apesar do esforço e pronto ataque dos bombeiros de Ilhavo e Aveiro cujos esforços foram inúteis devido à violência que tomou o incêndio com o vento forte que soprava. Foi uma nota triste que muito lamentamos, na festa desse dia.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua II.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO

AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Escola Técnica de Contabilidade, Línguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS

CURSOS GERAIS

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em Línguas Estrangeiras

CURSOS LIVRES

Contabilidade Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.), Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial, Caligrafia, Estenografia e Dactilografia.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS

As matriculas são permanentes e admitem-se alunos em qualquer período do ano

Assinai e propagai o

“Correio do Vouga,”

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Restaurante “O ARCADEA”

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcãs, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Motom

Bicicleta motorizada typo Moto

48 c. c. — 4 tampas — Válvulas à cabeça

3 Velocidades — Instalações eléctrica 6 V. 15 wts

A mais perfeito e inconfundível técnica italiana

Aceitam-se inscrições para a próxima remessa

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Vindimas

MOSTOS e VINHOS

ANALISA E TRATA

Farmácia Morais Calado — Aveiro — Telf. 149

com Laboratório de análises para correcção de MOSTOS e VINHOS, indicando TRATAMENTO

VENDE: DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS — MATERIAL PARA ANÁLISES — LICORES TITULADOS

Distribuidora no distrito de Aveiro dos aparelhos HEBEL cuja precisão é confirmada pelos organismos oficiais que os usam

TUDO PARA TRATAMENTO DE VINHOS



Anunciai no “Correio do Vouga,”

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptisados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Camions usados

Diversas marcas e toneladas,
vende

Officinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

O seu relógio avariou?

Não o inutilize,
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria
Vielra, L.da, conserta-se rigo-
rosa e conscientemente, com
absoluta garantia para os seus
possuidores.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 **AVEIRO**

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas
só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

SERVIR

... Bom, Bem e Barato
é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO



**20 ANOS A
BEM SERVIR**

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

FESTAS

O início do Outono nesta região de Aveiro é de longe acompanhado por três festas que realiza a nossa costa marítima e em que toma parte especialmente a classe pescatória.

As festas são muito conhecidas e chamam aos respectivos locais grande número de pessoas.

São a festa do Senhor dos Navegantes, no Forte da Barra, que teve lugar este ano no dia 23 de Setembro, com o habitual exodo no dia seguinte para a Barra, despovoando-se Aveiro e suspendendo-se totalmente a vida da cidade — a da Senhora da Saúde, na Costa Nova, que teve lugar no sábado e domingo passados, de tal modo concorrida que pode computar-se em muitos milhares de pessoas as que ali acorreram, sendo extraordinário o número de camionetes cheias de passageiros, automóveis, motos, bicicletas e veículos de toda a espécie que transitavam na estrada — e ainda a festa da Senhora das Areias que tem lugar amanhã.

Este ano esta festa, segundo o programa espalhado é de excepcional relevo. Hoje vem pela Ria, procissionalmente, a imagem da Senhora das Areias, conduzida para a paroquia da Vera-Cruz, a cuja freguesia pertence S. Jacinto, onde amanhã, pelas 8 horas se realiza uma comunhão de crianças, com Missa e Sermão, seguindo depois uma procissão até à Ria onde se realizará um cortejo fluvial com aquela imagem, em lanchas e barcos festivamente ornamentados e acompanhados por duas bandas de música. A chegada a São Jacinto terá lugar a procissão pela praia na forma dos mais anos, recolhendo à capela, onde haverá sermão.

De tarde tocarão as duas bandas na Avenida fronteira ao cais.

Crónicas de viagem

Continuação da 3.ª página

versámos à vontade. O Mário estava presente. O José, meu companheiro de escola encontra-se em Africa. Não fiz sermão. Apresentei-lhe a lista e disse-lhe onde devia assinar. O Mário foi o primeiro e a seguir o José.

Fomos ainda a casa do Pardo fazer as despedidas e às 7 horas largámos para Newark. A meia noite chegávamos a casa em paz e com dinheiro suficiente para pagar a viagem de 1.ª classe, de regresso a Portugal.

Connecticut-Nangtuk, 16 de Setembro de 1951.

Padre Silva Pereira

N. R. — O rev. P.ª Silva Pereira entregou-nos esta crónica no dia do seu regresso a Portugal. Publicando-a hoje, aproveitamos a oportunidade para lhe agradecer a colaboração dispensada ao Correio do Vouga, que foi de tanto agrado para os seus leitores.

Comunicado

Correspondendo ao insistente pedido de numerosos clientes para que o sorteio de relógios seja extensivo a outros objectos, aprez-nos comunicar-lhes que deste mês em diante, podem vir os interessados tomar as suas cadernetas e orientar-se da nova modalidade que lhes dará oportunidade de adquirir todo o objecto que desejar, por preço nunca mais elevado que se comprasse a pronto e ainda com a possibilidade de lhe ficar de graça.

É uma nova modalidade muito curiosa para todos e que nada nos afasta da tradicional correcção com que esta antiga casa sempre tratou os seus negócios.

«Ourivesaria Vieira, L.da»
Telef. 274 — Aveiro

A Gerência

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Nas mais graves
doenças de pele

use só

Sametil

à venda em todas as Farmácias
Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.ª a Ourivesaria **CARVALHO**
E uma curiosidade!

CARVALHO é uma Ourivesaria que se destaca

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Crónica internacional

Mudará a política inglesa?

E' agora a palpitante interrogação na vida internacional. O Chefe do Governo britânico resolveu fazer eleições de deputados, no corrente mez de Outubro.

Porque tomou o Sr. Atlee tal resolução antecipando o acto eleitoral que muitos dos seus correligionários trabalhistas esperavam que se realizasse só para a primavera?

Era desde o início periclitante a vida parlamentar do Governo trabalhista tão escassa foi a maioria obtida nas últimas eleições. Era preciso tocar a reunir a cada passo os deputados governamentais para que nas votações de maior importância em que a questão de confiança fosse posta, não corresse o Governo perigo de derrota.

Era uma preocupação grande para Atlee sempre que Churchill, com a sua fulgurante oratória de combate acusava o Governo e o convidava a abandonar o poder.

De toda a parte acorriam os parlamentares do trabalho para que a escassíssima maioria de 3 ou 4 votos, por vezes, não faltasse à sessão fatal.

E assim tem vivido o Governo em constante sobressalto durante 19 meses que se tem mantido no poder, situação instável em momentos de tanta dificuldade tanto na ordem interna como externa. E' verdade que em política externa há unanimidade de opinião entre todos os partidos — liberal, conservador e trabalhista — pelo menos na orientação geral a seguir. Várias vezes os chefes conservadores — Churchill ou Eden, em pleno parlamento tem apoiado o trabalho na sua política externa.

Na grave questão do petróleo persa, por exemplo, — em que a intransigência nacionalista do Governo iraniano, sob a por vezes dramática exaltação do seu Chefe, o Dr. Mossadeg, tem posto à prova a paciência, a serenidade, do Governo, detendo-se no seu orgulho ofendido por motivos de maior força, conveniências internacionais, temor de se desencadear a terceira guerra mundial com o incêndio do petróleo no Médio Oriente, — os conservadores tem apoiado o Governo, embora pedindo-lhe firmeza e decisão.

Para evitar maiores complicações o governo inglês, resolveu entregar a solução do conflito ao Conselho de Segurança da ONU, e não consta que os adversários políticos de Atlee se tenham oposto a tal resolução.

Não foi pois por dificuldades no entendimento com os partidos sobre problemas externos que Atlee resolveu convocar os colégios eleitorais para 25 do corrente.

No entanto a situação difícil da Inglaterra perante a questão dos petróleos persas — este o problema mais grave do momento e depois o da desavença com o Egipto, — não deixa de exigir a estabilidade ministerial conveniente, com

A invasão da mulher no mundo de trabalho

QUAIS AS CAUSAS?

ESTA penetração da mulher nos meios de trabalho próprio do homem, é hoje um facto tão evidente que não sofre a menor contestação. A mulher, sobretudo depois da primeira guerra mundial, sofreu o choque de circunstâncias, tão imprevistas e tão imperiosas por vezes, que foi arrastada para as mais arrojadas competições com o homem no foro até aí restricto a actividades profissionais masculinas.

No sector económico, político, social, profissional, em todas as zonas de trabalho, de sempre entregue ao esforço material ou intelectual do homem, a mulher appareceu em concorrência com este, vencendo-o em muitas actividades, onde se se preferia a competência a economia, à resistência física e capacidade intelectual masculinas, um esforço, embora mais moderado, mas mesmo assim, de apreciável rendimento na execução do trabalho e de maior vantagem no computo orçamental da empresa dadora do salário semanal, ou de qualquer entidade pública ou particular quanto á remuneração mensal.

Em todas as economias, até na doméstica, se olha, preocupadamente, para o equilíbrio orçamental da receita e da despesa, procurando-se, sem prejuízo sensível na eficiência do trabalho, com a menor despesa a maior receita. Isto, em todas as economias, as mais modestas. As próprias autarquias administrativas, o próprio Estado, têm na sua actividade funcional, de atender a esse primacial aspecto da administração, embora sem prejuízo, sobretudo nos serviços publicos, da satisfação das prementes exigências sociais que garantam aos administrados a justiça que lhes é devida e o respeito pelos direitos que lhe assistem na comunidade a que pertencem. E' claro que ficaria paralisada a vida pública, se porventura se cristalizasse a administração no preconceito do *superavit* guardando nos cofres o que, dispendido, pode representar germens de riqueza, fomento de progresso.

Mas, descomedidamente, também, ser a administração levada a riscos ou aventuras que as circunstâncias não exigem, pelo não menos falso preconceito de mobilização das receitas, mais censurável seria, porque se entraria em regime de *deficits* crónicos que caracterizam os regimes sem controle, dissipadores da fortuna própria ou alheia.

O problema é o mesmo em qualquer sistema económico, quer se trate de serviços públicos, quer se trate de actividades privadas.

Um necessário e rigoroso equilibrio entre as receitas e as despesas, sem prejuízo dos objectivos ou fins próprios da respectiva actividade, é que é o aconselhável.

Daí, vem, em grande parte, a preferência dada á mulher nas competições do trabalho com o homem. Se, com a mesma eficiência nos serviços a mulher os pode prestar, vence o homem na concorrência e o dador do trabalho realiza assim mais facilmente aquele equilibrio do seu orçamento. Em regimes capitalistas, — dominante um capitalismo incompreensivo da distribuição da riqueza que cria para ser apenas creador da riqueza própria, alheado da justiça devida ao trabalho, principal colaborador do capital, — chega-se ao cumulo de preferir ao homem a mulher e os menores, exigindo-lhes trabalho superior ás suas forças, com salários reduzidos ao minimo. A economia capitalista do seculo passado atingiu o paroxismo delirante da acumulação da riqueza, olhando-a como fim único sem selecção dos meios para o conseguir. A exploração da mulher e dos menores deu lugar a reacções de tal ordem que obrigaram os Estados a intervir, regulando em horários próprios e salários convenientes, o trabalho feminino e dos menores.

Aí, nesse espirito de ganância de um capitalismo desenfreado, que faz do trabalhador um simples animal cujas energias é preciso aproveitar ao máximo, reduzindo ao mínimo a compensação devida, se vão encontrar as primeiras manifestações da invasão feminina no mundo do trabalho.

Depois, as guerras, neste ciclo monstruoso da história do mundo em que se chocam, se ferem, se matam milhões de homens sacrificados a ambições imperialistas, mais que a duelos ideológicos, reduziram em extraordinário número o potencial masculino, passando a mulher a substituir o homem no seu labor profissional, na oficina e no escritório, na fábrica e na praça pública, a operária, a mulher policia, a fiscal, a mantenedora da ordem. Deixa o lar, desorganizado pela ausência forçada do chefe e substitue-o nas missões mais arriscadas. Se nos lembrarmos que oitenta milhões de homens foram sacrificados na última guerra pelas fauces hiantes do monstro, compreenderemos facilmente quanto isso concorreu para deslocar a mulher das suas actividades próprias. Mas há outras causas.

Querubim Guimarães

Murtosa

Murtosa, 1 — Iniciaram-se hoje as matrículas nas escolas officiais deste concelho, para assim se dar começo a um novo ano lectivo, comparecendo os professores e bastantes alunos de ambos os sexos.

— Chegou ontem a esta vila o nosso conterrâneo Reverendo Padre Manuel Maria da Siva Pereira, digno Pároco de Macinhata do Vouga, de regresso da sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte, onde foi ao serviço do Seminário de Aveiro para angariar fundos que se destinam ás obras de conclusão daquele importante edificio da nossa diocese. Aquele illustre sacerdote chegou bem e fez boa viagem, com o que nos congratulamos.

— Está definitivamente elaborado o programa das festas concelhias que vão realizar-se na Murtosa, em comemoração das bodas de prata da criação do concelho. Realizar-se-ão no dia 29 do mês corrente: ás 7 horas, uma salva de 21 tiros; ás 8 horas, missa na

igreja matriz da Murtosa, seguida de Te-Deum, com sermão congratatório pelo Rev. Conego Manuel Nédio de Sousa, seguido de romagem ao Cemitério, onde falará o Rev. Manuel José Amador Fidalgo. Ás 12 horas recepção aos convidados nos Paços do Concelho; ás 13 horas um banquete de confraternização no Teatro Clube de Paredelhas; ás 16 horas, inauguração do Monumento ao Almirante Jaime Afreixo e de ruas da vila; ás 18 horas, sessão solene no Teatro da Murtosa, com conferência pelo Sr. Manuel José Lopes Pereira. Á noite, arraial nocturno na Praça do Comandante Jaime Afreixo, com concerto pela Banda de Música da Polícia de Segurança Pública de Coimbra, terminando com uma sessão de fogo de artifício do Minho (Lanhelas), do distinto pirotecnico Sr. António J. Fernandes. A Comissão de Honra das festas pede a todos aqueles que desejem tomar parte no banquete, o favor de enviarem as suas inscrições com toda a urgência, pois a partir do dia 15 de Ou-

Em casa particular

Muito perto do Liceu e da Escola Comercial e Industrial, aceitam-se duas meninas para serem tratadas como familia. Aqui se informa.

Importante!

— Talheres inox
36 peças 300\$00
123 " 975\$00
— Formas Suissas 96\$00
— Ceias de Cristo 60\$00
— Passadeira oleado — mtr. 13\$00

Barato e Bom só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

tubro ficará improrrogavelmente encerrada a inscrição para este número das festas.

— Atendendo aos relevantes serviços que os Bombeiros Voluntários de Estarreja têm prestado a este concelho, a Câmara Municipal da Murtosa resolveu conceder-lhe o subsídio de 2,500\$00.

Lagutrop

Crónica internacional

uma sotida maioria parlamentar o Governo, que lhe garanta a confiança de que carece para poder enfrentar todas as emergências que surjam. Daí a necessidade de se definir a situação política interna, resolvendo o eleitorado se devem sair do Poder os trabalhistas e assumi-lo os conservadores, ou se devem permanecer aqueles.

Necessário isso tanto para os problemas externos como para os internos que não deixam de revestir-se de gravidade também. Ver-se-á então se o povo inglês está satisfeito com o regime socialista do trabalho, ou se pelo contrário dele está já cansado e se o Sr. Churchill deve voltar ao poder para dar á vida do Governo novo rumo.

O bom senso britânico

Não há porém, que recuar do pleito eleitoral inglês abalo de maior que afecte o interesse geral do país ou abale as suas instituições democráticas. Com maior ou menor agitação dos partidos na campanha já iniciada, o povo inglês permanecerá, sempre, como é da sua tradição, inflexível nos princípios fundamentais que tem garantido a sua permanência no primeiro plano da política internacional.

O espirito de tolerância mútua nas pugnas partidárias não deixa abalar o prestígio das instituições porque se rege o país. A esse espirito de tolerância se referia em artigo de fundo o «Observer» de 23 do mês passado, manifestando a convicção — «de que uma campanha eleitoral, por muito acesa que seja, deve sempre ser encarada não como uma guerra de extermínio mas como um combate leal entre amigos».

Este tradicional bom senso do inglês, filho de uma consciência cívica que sempre é notabilisou, permitirá que tudo, se passará sem abalo de maior e com a maior conveniência para a nação e para o mundo.

Querubim Guimarães

Chapelaria Costa

AVEIRO

Tendo sido assaltada esta Chapelaria, por meio de chave falsa, na noite de 17 para 18 de Dezembro de 1950, levaram-lhe fazenda no valor aproximado a 30 mil escudos. A parte mais importante do roubo foi uma Caixa Registadora «Lungin», a qual foi encontrada em Lisboa pela Polícia Judiciária, depois de aturadas diligências, bem como o cadastrado, que se encontra nas prisões do Torrel, o Rei da Pedra. De posse, pois, novamente da referida Caixa Registadora, esta Chapelaria resolveu fazer venda de outra que havia comprado para substituir a primeira. Encontra-se portanto á venda esta última, *National*, último modelo, completamente em estado de nova.